O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00
Anúncios, linha—\$40	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Se é muito importante a resolução do problema financeiro do nosso país, não o é menos o da educação. A ruína financeira traz para o maior número as dificuldades da vida, o desassocêgo, o mal-estar, a miséria; a falta duma saúde e acurada educação arrasta o egoísmo, a degradação, a quebra de character, que são a origem da ruína das sociedades. Eis o tremendo sudário que os tempos modernos nos põem ante os olhos: nas ruas, garotos fumam, vomitam palavras e obscenidades, soltam insultos, troçam, vexam, perseguem desgraçados, num revoltante tripudiar de impiedade; nos teatros, as revistas e as peças nacionais e estrangeiras fazem estendal de pornografia, não que ela tem de mais baixo e ignobil; no cinematógrafo, constantemente perpassam, diante dos olhos dos espectadores, películas policiais em que a mocidade tem uma optima e facil escola de libertinagem e de malandrice. Um pavor! A educação exerce-se em toda a parte: na familia, na rua, no teatro, na escola; o que aí se praticar ou consentir vai reflectir-se naqueles que depois hão de ser membros da sociedade.

Vejamos. A nossa educação familiar é pessima. Os pais não educam, porque não sabem. Se os filhos se queixam de que os professores os maltrataram, vão eles pressurosos á escola e, diante dos filhos, não têm pejo de insultar os educadores; a educação da rua é absolutamente livre, porque a policia ou não existe, ou não vê os desmandos da garotada; da educação dada pelo teatro que poderia ser uma escola moral de primeira ordem, nada se pode esperar, visto que não é com peças pornograficas e de situações imorais que se há de exercer a boa educação; as películas que para aí se exibem—geralmente com *detectives*, *pês de ferro* e *gatunos de alto ou baixo coturno*—não servem para moralizar. Sem que se extirpem estes males—os da familia, os da rua, os do teatro e do cinematógrafo—a educação da escola poucos ou nenhuns resultados pode produzir.

Isto não pode continuar assim. E' necessário que os legisladores e os governos se

não preocupem sómente com programas e horários, como ultimamente tem sucedido. E' preciso que se convençam de que a educação se não pode separar da instrução, nem esta daquela; de que educação e instrução formam um todo harmónico. Que os governos restituaem ao professor a autoridade que lhe foi roubada, e tudo se modificará, a pouco e pouco. Digam o que disserem, a férula faz muita falta nas escolas. Antigamente, ainda há relativamente pouco tempo, o professor impunha-se pelo terror, mantendo a disciplina, transmitindo conhecimentos, reprimindo desmandos com a vara ou com a palmatória. São os tempos ominosos dos nossos avós e dos nossos pais. O professor era, porém, respeitado, tanto pelos alunos como pelos pais, que em geral lhe não pediam satisfações pelos castigos infligidos aos filhos, antes muitos vezes o aplaudiam ás mãos ambas.

Vieram pedagogos mais humanos e paternais que condenaram o castigo corporal, fazendo-o substituir pelo conselho e pelo exemplo. Vieram legisladores que expressamente baniram da escola a palmatoria, ameaçando os professores com penas variaveis que poderiam ir do simples processo disciplinar até á exonerção. Os pais acompanharam os governos e os legisladores, e ai dos professores que puxem uma orelha ou dêem uma palmatoada!

Sem sermos partidarios dos rigores de outrora, não podemos contemporizar com o relaxamento da época que passa. Horrora-nos o espectáculo constantemente exposto a nossos olhos através dessas ruas, nessas praças, nas fontes, nos passeios, em toda a parte. Estamos convencidos de que a férula na escola, usada com critério, o policiamento sério e permanente na rua, a censura implacavel no teatro haviam de modificar o pessimo estado em que se encontra a nossa sociedade.

Isto não vai com aguas mornas. Dê-se força ao professor e coibam-se os desregramentos publicos de toda a espécie, e tudo mudará. Mas, sobretudo, prestigiem o professor! Aí é que está, com certeza, o principal remédio.

Congresso do Partido Republicano Portuguez

A comissão organizadora do Congresso anuncia que se acha aberta a inscrição para o Congresso geral ordinario que ha de realizar-se em Lisboa nos dias 21, 22 e 23 de Abril.

Nos termos da lei organica teem direito a ingresso:

- 1.º—Os membros do Directorio em exercicio e do immediatamente anterior;
- 2.º—Os membros das comissões executivas das Federações Municipais;
- 3.º—Um membro de cada uma das comissões municipais e paroquiais, ou seus delegados;
- 4.º—Um delegado de cada centro ou colectividade;
- 5.º—Um delegado de cada um dos corpos administrativos em que a maioria dos seus membros pertença ao Partido.
- 6.º—Um delegado de cada jornal filiado no Partido;
- 7.º—Parlamentares e antigos parlamentares do Partido;
- 8.º—Ministros e antigos ministros do Partido;
- 9.º—Membros do Conselho Técnico e Junta Arbitral.

O pedido de inscrição deve ser acompanhado de 3 escudos. E' de toda a conveniencia que esses pedidos sejam feitos sem demora, para maior facilidade do expediente.

Dr. Manuel das Neves

A passar as férias da Paschoa partiu para Condeixa-a-Nova com sua ex.ma familia o nosso presado director, sr. dr. Manuel das Neves.

Gazetilha

*Teles, Beirão e Cabêdo,
Talassas de cotação,
Fizeram, muito em segredo,
De cheques empalmação.*

*Ora a imprensa talassa,
Que casos destes explora,
Desta vez não achou graça.
Talassas, cantai agora...*

*Quem tem Teles no telhado,
E' melhor estar calado.*

Cuca.

Juíz de Direito

Tomou posse do seu lugar o novo Juiz de Direito desta comarca e integro magistrado, Ex.º Sr. Dr. Adolfo Maria Sarmento de Sousa Pires.

Raid Lisboa-Rio de Janeiro

Amanhã, depois e no domingo, é obrigatoria a aposição nas correspondencias do selo postal comemorativo do raid aereo Lisboa-Rio de Janeiro.

Uma entrevista em Pariz com o sr. dr. Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa aguarda o momento oportuno para regressar ao paiz, o que não faz já por o impedirem motivos patrióticos e imperiosos

Com esta noticia devem encher-se de verdadeiro jubilo as almas de todos os bons patriotas e nós, os republicanos, não podemos deixar de acrescentar: Viva a Republica!

Do *Rebate* transcrevemos a seguinte entrevista que o sr. dr. Afonso Costa concedeu em Pariz ao director do *Diario de Lisboa*, dr. Joaquim Manso.

—«Que boas palavras suas quer que eu leve para Portugal?»

— Diga no seu jornal que creio no futuro do nosso país e que nunca fui um pessimista, nem desalentado, como teimam em apressar-me criaturas que nem sequer me conhecem.

— No entanto a sua ultima carta...

— Dinario?

— Uma simples passagem, mas na qual dizia que enquanto as nossas classes dirigentes não vencerem a crise moral em que se debatem, não retomará o seu posto na politica portugueza...

— Essa carta não era destinada á publicidade. Escrevia-a juntamente com um pequeno artigo que escrevi ao *Rebate*, no qual me explicava com bastante clareza. Infelizmente fez-se dela um objecto de escandalo, ao passo que sobre o artigo caiu o silencio que me pareceu imerecido.

— Póde dizer-me qual o sentido exacto da expressão, a crise moral das classes dirigentes?

— Com todo o gosto. As nossas crises são sempre morais, talvez porque o nosso feitiço se compraz mais na critica que na acção. A actual prolonga-se além de todas as presuações. Qual o motivo? No meu entender os que podem pagar teem oposto uma resistencia de ferro, para não sofrerem os sacrificios que a salvação nacional exige, sem lhes ocorrer que os não devem evitar e que cada dia que passa agravam uma situação que atinge tudo e todos. Por outro lado os politicos, os parlamentares, os governos, embaraçados com a irritante questão da ordem publica e entregues a assuntos de menor importancia, mas que certos erros de visão transformam em problemas capitais, não consagraram ainda ás grandes soluções a reflexão e trabalho que elas demandam.

— Acha então que os males de que sofremos estão dependentes mais da nossa vontade que das dificuldades em que nos vemos envolvidos?

— Sem duvida. A nossa crise é em grande parte um artificio que se mantem, porque não queremos, por comodidade ou por ineuria, acomete-la bem de frente. O seu character é assaz

bem diverso de tudo o que se observa em França ou na Italia, nações que a guerra tocou profundamente, empobrecendo-as. Ousaremos nós, porventura, afirmar que foi nos campos de batalha que se gerou a nossa ruína financeira? Haja a energia e decisão para a obra do nosso renascimento, e as coisas depressa mudarão de aspecto. Entre os nossos politicos ha criaturas com pulso sufficiente para tanto...

— Seria interessante que o antigo chefe do Partido Democratico não confiase aos outros um cuidado, que daria um novo brilho ao seu nome.

— Se não volto já para Portugal é que motivos patrióticos e imperiosos mo impedem. Eu sei as simpatias com que conto, mas ignoro os inimigos que me não perdoam. Estes não os temo; não tenho porém, intensão de os provocar. A obra que pretendo realizar exige, pelo menos, um grande respeito pelo meu esforço. Não me sinto inclinado a *queimar-me* no conflito de ambições mesquinhas. Vivo qualquer coisa de mais alto—o bem da minha Patria. E' justo, portanto, que eu escolha o momento que, tendo uma garantia para a produtividade da minha acção parlamentar ou governativa, me dispense de polemicas inuteis. Estou numa idade em que me não interessam triunfos brilhantes, só para satisfazer a vaidade. Aguardo a hora em que modestamente possa entrar no meu país, sem aclamações mas também sem protestos. Chegada ela, e espero que não demore, occuparei o meu lugar de deputado, empenhando-me de alma e coração numa obra amplamente nacional, embora discutida com plena liberdade, me não suscite apreciações injustas. Sempre me hei-de lembrar que os germanofilos portuguezes combateram a intervenção de Portugal na guerra, menos por amor á Alemanha do que para directamente me molestarem a mim e aos meus amigos, que tão crentes estavamos nos frutos da união Sagrada.

— Tem qualquer plano de governo para a hipotese de assumir o governo do nosso país?

Hoje não ha programas nem *elixires*. As realidades são tão complexas e os problemas tão complicados, que os estadistas modificam constantemente a sua maneira de vêr e de agir. Tenho principios, ideias, reflexões e projectos, mas só governando lhes poderei dar a sua forma definitiva, tanto mais que

LOBOS DO MAR?

Eu não sei se o nome de *Lobos do mar*, de que tanto se está fazendo uso, é título apropriado aos titans que afoitamente se teem batido com o mar bravio e furioso em tempos de vendaval.

Lobos do mar, porquê? Lobos que vivem no mar e em terra, são anfíbios a quem eu ainda não vi dar caça. Antes os acarinhavam e acrisolam em festivas homenagens, engrinaldando-lhes o peito com medalhas e colares.

Lobos do mar? Não. Domadores do terrível elemento, sim! que como lobo esfaimado arremete, afoga e trocida na sua ferocidade os entes que muito confiantes se deixam embalar no seu liquido dorso, e que no intimo, nas profundezas, alimentam um vulcão que explode, ás vezes, á minima parcela de fagueira brisa.

Os que, com desprezo pela vida, sacrosanta fé e arrojo para os perigos, se lançam em braçadas ao temeroso mar em dias ou noites de desfeito temporal, não são *lobos do mar*. São domadores de revoltos elementos. Os lobos chispam olhares igneos e mostram no abrir da boca as carnivoras presas prontas a devorar vidas. Os marinheiros que afoitamente se lançam aos mares para socorrer os semelhantes, são domadores que estendem os braços aos naufragos prestes a desaparecerem nas fauces hiantes de Neptuno, homens que correm a salvar homens, pais, esposas e filhos que loucamente pedem socorro contra esse lobo insaciavel de vidas e riquezas:—o Mar.

Lobos!...
Se eu os vejo serenos, caminhando desprendidos da vida por essas ruas, labios fechados, talvez em muda oração aos naufragos a quem a

nos achamos em face de acontecimentos que ouso de classificar de inteiramente novos.

— E que mais direi aos leitores do *Diario de Lisboa*?
— Que acredito sem um desfalecimento na nossa proxima restauração, pois não nos faltam recursos economicos nem sentimentos patrioticos. Urge aproveitar aqueles e despertar estes. Eu confio absolutamente no nosso povo, que trabalha como poucos e que sabe sofrer como ninguem.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos prezados amigos e assinantes que vamos novamente mandar á cobrança, pelo correio, os recibos que nos foram devolvidos.

A cobrança, que já é dispendiosa, mais onerosa se torna quando repetida. Por isso esperamos da boa vontade de todos que atendam aos avisos que lhes sejam feitos, e de todos esperamos o bom acolhimento á apresentação dos recibos.

sua mão não pôde agarrar a mão gelada e fria que para eles se estendia na ultima hora de vida que o ceu encobria com suas nuvens como a vedarem a vista do Altissimo que os criou para uma perfeição?

Lobos?
Não!
Homens feitos á semelhança de Deus.

O Arrais Ançã, quando o vejo vir á cidade, é como um resignado, de jaleco ao ombro, olhar sereno sem uma hesitação a anuviar-lhe a vista que se fixa em todos.

O Antonio da Benta, curvado já, raro se mostrando aos conterraneos, se acaso o vejo—e eu conheço-o ha tantos anos, era eu pequenino, e lembro-me que o seu porte sempre assim foi: o andar bamboeante e compassado, as suas falas descancadas, e o seu olhar directo e firme, como que a olhar o mar, o seu amigo, o seu inimigo, vendo muito ao longe, na linha indecisa do horizonte, prescrutando sempre os seus misterios.

Nas horas tragicas da inverno ou vendaval, estes marinheiros não se lançavam ao mar como lobos, de fauces escancaradas ou grunhidos de fera. Atiravam-se para o seu seio traiçoeiro, de aspecto carancudo, a longas braçadas, com os olhos nos semelhantes a quem o Mar queria tragar, com o pensamento na familia, e uma palavra de fé e esperança nos labios, animando a tripulação e os naufragos.

Lobos do mar? Não!
Domadores do mar, sim! e desamparados na sua velhice pelas instituições, quando outros que menos serviços prestaram, gosam boas benesses.

27 | 3 | 1923.

F. Nascimento Correia.

Conflito iminente

No domingo ultimo esteve iminente um grave conflito num dos circos do largo da feira.

Dois guardas republicanos, sem cerimonia e como espectadores, colocaram-se na frente de uma senhora que estava sentada. Alguem fez ver aos guardas a inconveniencia daquele seu gesto, e os guardas, alaneiamente, começaram a provocar o que, com bons modos os convidavam a permitir que essa senhora visse o trabalho dos artistas.

Trocadas algumas palavras violentas, os guardas abandonaram então os lugares, e vieram cá fóra esperar um dos individuos que havia tomado parte na discussão.

Isto nos dizem testemuhas presenciais do caso e que á intervenção de alguem se deve o não haver talvez a lastimar um grave acontecimento.

Feira de Março

Com um dia de sol esplendente, realizou-se no domingo a abertura da feira de março, tendo-se feito bastantes transações, e acudindo á cidade innumera gente dos arredores e de fóra.

Durante estes ultimos dias tem continuado a concorrência, estando os feirantes bastante contentes.

Block-Notes

Esteve entre nós o meretissimo juiz da comarca de Aviz, sr. dr. Antonio da Silva Tavares.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Antonio Felizardo, da Figueira da Foz.

— Vimos nesta cidade o administrador de Oliveira do Bairro, sr. Manuel dos Santos Ferreira, que veio tratar de assuntos do seu concelho.

— Esteve entre nós o nosso prestimoso correligionario de Ilhavo, sr. Eduardo Craveiro.

— Tomou posse, no dia 28, do lugar de administrador interino do concelho de Ilhavo, o nosso correligionario sr. Carlos de Figueiredo.

— Tem aguardado o leito, gravemente doente, o conceituado comerciante desta praça, sr. Manuel dos Santos Ferreira.

Desejamos rapidas melhoras.

— Na sua casa, em Anobra (Condeixa-a-Nova) tem estado bastante doente a sr.^a D. Maria da Conceição Mendes, mãe estremosa do nosso director. Os nossos desejos de rapidas melhoras.

— Passou ontem o aniversario do sr. dr. Bernardino Machado.

— Fez anos no dia 27 a sr.^a D. Rosa de Jesus Ferreira.

— No proximo domingo de Pascoa completa 84 anos o sr. João dos Santos Silva, pai dos nossos amigos srs. José e Constantino dos Santos Silva.

— Também no dia 2 faz anos o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

— Esteve em Aveiro o sr. general José Domingues Peres, comandante da 8.^a Divisão do Exército.

— A passarem as férias da Pascoa com suas familias, saíram para Arganil e Albergaria, respectivamente, os srs. Alberto Carvalho de Albuquerque e dr. Eduardo Silva, professores do liceu Vasco da Gama.

LIMPEZAS

Discutiu aqui outro dia da semceremonia com que os moradores da Rua Miguel Bombarda atiram para a estrada com a agua. Outras ruas ha onde os moradores fazem o mesmo, quando muito bem podiam despejar as aguas nas valetas, evitando assim o alagamento do pavimento das ruas.

A limpeza da cidade deixa muito a desejar. Os varredores teem ruas certas onde fazem a limpeza, deixando outras cobertas de imundicie.

Pois agora, que tanta gente nos visita, que se proceda ao menos com mais cuidado á limpeza das ruas, evitando nojentos espectaculos.

Autuações

Continuam os ciclistas a cruzar a cidade de dia e de noite sem sinais nem luzes como determina o edital do governo civil de 1 de outubro de 1900, sendo por isso autuados os transgressores.

Recreio Artístico

Esta velha sociedade de recreio, festejando o seu aniversario de fundação, teve a sua festa no dia 19, dando um baile aos socios e suas familias, como é de uso todos os anos.

Dois camarotes pendiam colgaduras e as bandeiras de todas as sociedades locais, e a sala estava modestamente ornamentada.

Um balão venesiano que por acaso ardeu, foi a origem de um ligeiro incidente sem consequencias. O baile terminou ás 3 horas da madrugada, tendo-se dançado sempre com entusiasmo, e a que assistiu a orquestra da filarmónica Amizade.

ALA DOS POETAS

COMEÇO DA PRIMAVERA

A' entrada em flôr do meu casal paterno
Tenho num cipo antigo uma inscriçãõ.
Com maneiras de afago e protecçãõ
Veiu cobri-la o musgo pelo inverno.

Alegremente dou-me a reparar
Da acçãõ do tempo o cipo. Nesse instante
Entra, saudando a herdade, um caminhante
E andorinhas acodem ao meu lar!

Livre do musgo, fala muito a grado
De quem passa a inscriçãõ ospitaleira
—E' um convite amigo e perfumado:

«Como as rosas e o sol nas ledas vinhas
Ao meu lar tragam Zeus e a Primavera
O cansado viandante e as andorinhas».

(Do livro a sair:—«A cigarra de Teocrito»)

Narciso Azevedo.

A' ESQUINA...

O snr. Meira e Sousa que foi muito tempo o director do bem redigido diario da capital *O Paiz*, e que punha em todas as questões a maxima seriedade e sinceridade, fez a uui redactor de *A Capital* interessantes afirmações sobre os comilões ou tubarões que se amesdam com varios e chorudos lugares.

O snr. Fernandes Costa que aspira, e já subiu efemeramente aos pinaculos da governação, tem nada menos de 18 lugares por onde espalha a sua actividade. E ainda se diz que o Estado tem empregados em demasia, que não teem carteiras, que passeiam e só no fim do mês vão receber o ordenado. Eu calculo como o snr. Fernandes Costa se verá agraviado para acudir aquelles seus dezoito lugares.

Morre tísico com certeza, sempre num rodopio:—da Companhia de Seguros, p'ros caminhos de ferro, daqui p'ra Companhia Nacional de conservas, das conservas p'ra papelaria Veneza e da Veneza p'ro inferno...

E ha-de prégar como frei Tomaz. Tão certo...

Entrou a Primavera. Já ha florinhas por esses campos.

Nas arvores as flôres anunciam um ano farto de fruta. Os viticultores desceram o preço aos vinhos e os devotos de S. Martinho rejubilam, pois que o preço do litro também ha-de descer.

Nas montas, amendoadas de variadas cores anunciam também a aproximação da Semana Santa, e como vai a findar o primeiro trimestre do ano, vão-se arrepelando os que tem de fazer as suas avenças de imposto de transação.

Feira de Março á porta.
Vamos a ver se este ano também no Rocio colocam um coreto para fingir que as musicas vão para ali tocar.

E' verdade!!!...
Daqui a dois meses—não sei se o diga!—é o dia da festa da cidade. Haverá alguma festinha que atraia gente á Veneza?

O comercio não trata disso?

Os jornais e o povo fartam-se de chamar nomes feios aos commerciantes, de ladrão para cima, a todos, por que nos roubam e ludibriam nos preços por que nos vendem os generos.

Pois não é tanto assim.
No domingo, em Leça, vi eu com estes que a terra ha-de comer, a bandeira dos regociantes do norte de Portugal, com este dístico: *Character, Dignidade e Honra*.

... que Deus haja em sua santa guarda. Amen.

Fernão Pires.

O nosso aniversario

Palavras de saudação

Da Terra da Beira:

«O Debate»

Entrou no segundo ano da sua publicação o brilhante semanario republicano de Aveiro, *O Debate*.

Jornal muito bem redigido, marcando uma posição de destaque no jornalismo Aveirense, enviamos-lhe as nossas saudações pelo seu primeiro e auspicioso aniversario.

Da Alma Popular:

«O Debate»

Entrou ha pouco no 2.^o ano de publicação este nosso excellento colega, órgão das comissões politicas do Partido Republicano Português, em Aveiro.

Fundado pelo dislinto professor e nosso correligionario, sr. dr. José Barata, tem agora a digri-lo outro professor não menos distinto e nosso correligionario também, o snr. dr. Manuel das Neves, que saberá, como o seu antecessor, norteá-lo pelos verdadeiros e são principios da Democracia.

Nós, que ha quatro anos andamos na luta ingrata da imprensa, avaliando bem quantos sacrificios e canceiras é necessario suportar em trezentos sessenta e cinco longos dias, saudamos efusivamente *O Debate* e todos os seus cooperadores, desejando-lhe vida longa e próspera.

De O Despertar:

«O Debate»

Completo mais um ano de existencia, pelo que o saudamos, este nosso prezado colega de Aveiro, órgão do Partido Republicano Português, daquele distrito.

De O Defensor:

«O Debate»

Entrou no segundo ano da sua publicação este intemerato órgão do Partido Republicano Português, que se publica em Aveiro. E' um poderoso elemento de republicanização, impondo-se á consideração de todos pela correção dos seus processos, pela beleza e arte de seus artigos, pela pureza das suas doutrinas. Ao illustre confrade desejamos um largo futuro repleto de felicidades.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

VACINA

Na Camara Municipal, o subdelegado de saude ministra a vacina a crianças e adultos, todas quartas-feiras e sabados, sendo naquelle dia ás 13 horas, e neste, ás 11.

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ

(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada)

Capital auctorisado esc. 50.000.000\$00

CAPITAL REALIZADO ESC. 5.000.000\$00

SÉDE - UA AUGUSTA, N. 114

Emissão de Esc. 5.000.000\$00 em acções do valor nominal de Esc. 100\$00 ao preço de Esc. 125\$00 com direito ao dividendo integral de 1923.

A esta emissão só podem concorrer os actuais acionistas podendo subscriver firmes uma acção nova por cada uma das antigas que possuirem.

A emissão está tomada firme por um grupo financeiro

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

1.ª prestação no acto da subscrição	Esc. 35\$00
2.ª „ até 30 de Abril de 1923	Esc. 30\$00
3.ª „ até 31 de Maio de 1923	Esc. 30\$00
4.ª „ até 30 de Junho de 1923	Esc. 30\$00

Aos subscritores que desejarem liberar as acções no acto da subscrição será feito o desconto de Esc. 1\$50 por acção.

A subscrição encontra-se aberta de 8 a 20 do corrente na séde do Banco e de 8 a 31 do corrente nas filiais do Porto, Coimbra, Santarem, Viana do Castelo, Caldas da Rainha, Faro, Ponta Delgada e agencias de Beja, Caruche, Leiria, Peniche, Redondo e Reguengos.

Lisboa, 4 de Março de 1923.

Para informações:

ANTONIO JOSE MARQUES

Aveiro

Ecos da festa de José Rabunha

A mesa da imprensa ficou muito longe da tribuna dos oradores e foi depois bloqueada pela assistencia, impossibilitando-nos de mais desenvolvido relato da sessão.

—A filarmónica José Estevam, que cumprimentou aquele nosso conterraneo por ocasião da sua consagração no dia 8 do corrente, tambem tocou em casa deste algumas peças do seu repertorio, sendo muito aplaudida.

—Pessoa chegada de Leixões e a quem interrogamos sobre as impressões produzidas ali pela manifestação aveirense a José Rabunha, diz-nos que foram as melhores, pois foram justamente apreciadas por todos. As manifestações e as bandeiras das colectividades que ali se fizeram representar foram observadas com grande curiosidade.

—Pensa-se em fazer uma grande manifestação a *O Aveiro* quando ele aqui vier, indo esperá-lo á estação todo o povo amigo e conhecido.

Pelo distrito

Ainda a questão do Troviscal

A filarmónica desta terra, apesar de interdita, acaba de tomar parte num enterro católico na vizinha freguesia da Mamarosa, uniformizada e debaixo de fórmã. Simplesmente em obediencia a disposições testamentárias do defunto, não fez uso dos instrumentos.

Não houve protesto da parte do respectivo prior que dirigiu a parte religiosa do funeral. Quer dizer: tanto o bispo como os priores só repudiam as gaitas dos musicos.

Seria interessante saber até que ponto as beatas da terra estão de acordo com esta singular interdição.

Entron em bom caminho a questão suscitada entre alguns republicanos de Ilhavo a proposito da attitude a seguir em face das ocorrencias que se deram

entre a autoridade administrativa e a corporação dos bombeiros desta vila. Toda a serenidade, sem excluir a necessaria firmeza, é indispensavel por parte dos nossos correligionarios num meio em que as attitudes de hostildade contra a Republica ainda são, infelizmente, tão frequentes.

Licen Central de Vasco da Gama

Nos termos do Regulamento da Instrução Secundaria, acha-se aberto concurso até ao proximo dia 14 de Abril, para a concessão de Bolsas de Estudo aos alunos deste liceu que provem estar nas seguintes condições:

Que nem os alunos nem seus pais ou as pessoas a quem legalmente incumbam os cargos da sua educação teem meios suficientes para ocorrer ás despesas a que obriga a frequencia do liceu;

Que o aluno pela sua applicação e procedimento é digno desta concessão.

Ocorrencias policiaes

No dia da abertura da feira de março foram presos tres carteristas que deram os nomes de: José Pereira Alves, Ventura dos Santos Cristo e Francisco dos Santos, todos do Porto.

Foi tambem detida a conhecida sovaqueira, de Alquerubim, Rita Maria dos Anjos, que roubou um par de botas a José Carvalho, com barraca na feira.

—Queixou-se a Empreza de Sal, Limitada, de que nos seus armazens da Beira-Mar lhe roubaram 300 sacos de linhagem. Já foram aprendidos 198, continuando as investigações para completo apuramento.

—Foi pedida a captura do serralheiro Antonio José da Silva, que desapareceu de Lisboa, com alguns valores.

—Tendo-se evadido da cadeia de Tondela, na noite de 18 do corrente, os presos Augusto Lopes Belo, Adriano Lopes Ferreira e Manuel Figueira de Castro, considerados como perigosos

gatunos, foi para aqui pedida a sua captura. Estes tres meninos usam varios disfarces para fugir á vigilancia da policia.

—Foi enviado ao tribunal o surdo-mudo José Maria da Rocha, autor do assassinato praticado em Vagos, na pessoa de Matias Tavares Ferreira, mendigo de Cadima, concelho de Cantanhede.

—Em Ovar o preso Luiz Marques da Silva que havia sido autorizado a trabalhar fóra da prisão, evadiu-se, sendo, para aqui pedida a sua captura.

Vende-se uma casa da rua Trindade Coelho. Falar com Augusto Estrela ou Bernardo de Sousa Lopes—Vila Sofia—FORÇA.

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolachas, tanto nacionais como estrangeiras.

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colehoaria em todos os generos. Preços sem competencia.

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarras, tabaqueiras, etc.
Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.
Tintas para pintar a óleo e aguarelas.
Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.
Cervejas e aguas.
Trabalhos tipograficos em todos os generos.
Canetas Ganklin e Ideal.

Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu. Corpo docente diplomado e escolhido.
Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retaho

Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —

Carpintaria Mecanica

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

Sociedade Produtora

= DE =

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos mehor es preços do mercado e bem assim á accitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende: ouro-prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

GOLEGIO PORTUGUEZ

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.
Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.